

Artes Plásticas

Ainda Nemesio Antunez

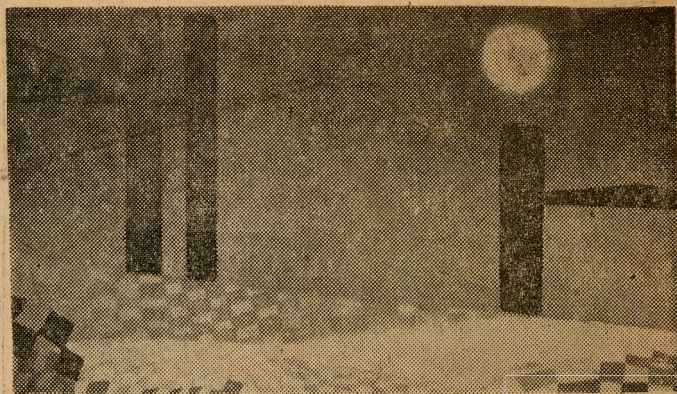
Frisamos aqui a significação que adquire, do ponto de vista de uma pintura sul-americana, a exposição de Nemesio Antunez, no Museu de Arte Moderna, no Ibirapuera. Singulariza-se ela por uma realização de grande impeto, a partir do toque do pincel, de um timbre que se deve considerar mais expressionista ou "fauve" do que da virgula impressionista, embora haja muitos efeitos que se colocam sob a técnica de um Manet da ultima fase. Singulariza-a, principalmente, o predomínio da tematica da terra em relação com os fenomenos meteorologicos o terremoto, a chuva, de agua e até de cinzas, na terra e no mar, e sobretudo o sol, elemento tantas vezes presente e muitas vezes polivalente. Colocemos imediatamente o exemplo, dessa tela n. 7 "Sol — toalha de mesa", em que há uma coloração intensa, do vermelho ao verde, tema retomado no n. 28 que vai do vermelho ao negro.

O mais seria topografia, geologia, se os termos não abrangessem a extensão neles compreendida: Antunez é o pintor da Cordilheira, o pintor da

Patagonia. Já lhe notamos a predileção por essas poças que ficam nas encostas, redução dos rios, dos canais, do "Ojo de agua", das pedras explosivas. A sombra esmagadora da Cordilheira há uma tristeza que é a de quem fica sob o terror cosmico — mas há também o canto epico do pintor, como na solução encontrada para "Cordilheira grande", de tão marcante acento.

De fato, os grandes temas vulcanicos, os incendios, os trechos da Patagonia e o vermelho terremoto, raro cedem para pequenos temas, como a borboleta 43, em que a visão é transformada em imensa luz azul. Há uma aproximação, aliás, com o já mencionado "Ojo de agua". Outro caso, é o da "Mulher adormecida", em que a massa coberta de quadrados evoca o adormecido no deserto do "douanier" Rousseau, com a veste estriada em multicolorido pano.

Por outro lado, divagando no "patern" andino, raro o pintor se detém em visão da cidade, de Valparaiso, de que anota uma vez apenas a impressão



"Sol — toalha de mesa", tela de Nemesio Antunez

topografica, e noutra um pormenor, transfigurados ambos por essa visão dramatizadora que traz permanentemente na retina.

Uma constante vermelha deve ser registrada: é a visão do terremoto n. 1, contrastando com o negro, até o oposto do negro marcado por uma fimbria de fogo, que está no "Incendio no Sul", uma das telas mais confrangedoras, que assinala o episodio da queimada.

Considerado sob estes pontos de vista, na exemplificação admirável de um

captador de imagens da America do Sul, e do seu lado no Pacifico, no Chile de configuração tão específica, com a opressão da imensa Cordilheira até o retalho da Patagonia, a pintura de Antunez marca uma presença, que o Museu de Arte Moderna faz bem em apresentar, para melhor nos conhecermos a nós mesmos, através da arte. Os quadros "Sete-espelhos", "gravetos queimando", "Taboas azuis" atingem a um grau em que a pintura se faz arte, arte irrealmente obtida, com o aproveitamento maximo das transfigurações.

ANTUNEZ

ntevidéu e
Paulo, ir

ORTÁVEL

